

Azereiro foi o nome que escolhemos para o nosso boletim informativo. Pretendemos homenagear uma planta que uns chamavam Ázere e outros Zenzer ou Zezere. Esta planta espontânea é endémica de Portugal. Durante muitos séculos era abundante na nossa região, agora está em vias de extinção. Resta-nos alguns exemplares em jardins e espaços públicos.

O Azereiro (*Prunus Lusitanica* L.), chamado o loureiro de Portugal, é uma árvore de folhas coriáceas; flores odoríferas, dispostas em cachos e de cor branca. Segundo alguns cronistas, na época da floração, tornava a nossa região, alva, pura, numa imensa brancura. A sua madeira é de um rosado bastante vivo e era usada em entalhes e em esculturas.



# Boletim informativo

Nº 1 - Setembro de 2006 - Publicação trimestral e distribuição gratuita

**Al-Baiáz**

Associação  
de Defesa  
do Património

Fundada em  
26 de Março de 1997

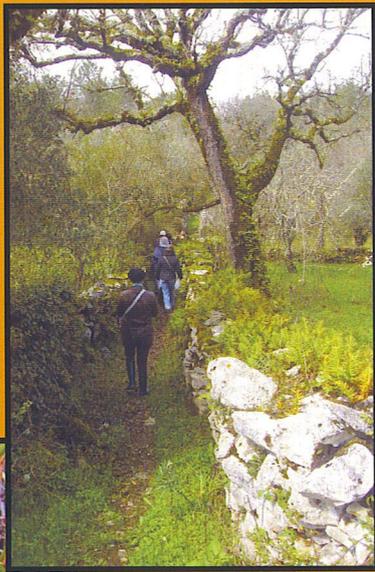


**Percurso 1 - Ansião**  
**Percurso 2 - Alvaiázere**

**Percurso 3 - Figueiró dos Vinhos**  
**Percurso 4 - Pedrógão Grande**

# Azereiro

Logo à saída de Ansião, a cerca de 100m, vira-se para a esquerda por uma estrada que conduz à capela do Senhor do Bonfim. Junto da capela pode ver-se um magnífico bosque de carvalhos-cerquinhos. A zona de início da caminhada apresenta várias etapas de substituição do carvalhal-cerquinho. Uma delas é a dos medronhais que são especialmente abundantes neste percurso. Muito abundantes também são os carrascais. Durante a caminhada é frequente o sanguinho-das-sebes, o zambujeiro, azinheira, gilbardeira, pilriteiro, urze-das-vassouras, tojo, ... A erva-salepeira (*Barlia robertiana*) foi a única orquídea vista...

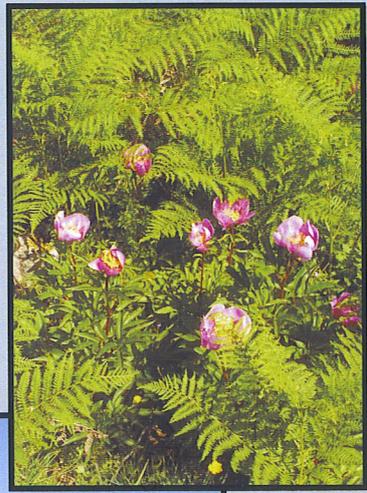


Salsa parrilha-bastarda

2º PERCURSO PEDESTRE - Serra Pequena (29/4/2006)

O percurso inicia-se em Bofinho, junto à capela. Junto à povoação vê-se uma espécie endémica do CW de Portugal a escrofulária-de-flores-grandes (*Scrophularia grandiflora*). Nos campos cultivados podem ver-se imensas plantas em floração (ditas infestantes) que dão um tom colorido à paisagem: tons de rosa da espadana-das-searas, de amarelo dos pampilhos, de branco das margaças ... À medida que subimos a vegetação arbustiva dos calcários vai aumentando de cobertura. Na base da Serra existem olivais com vegetação herbácea cheia de orquídeas como: flor-dos-macaquinhos-dependurados, branca e rosa, erva-do-salepo, erva-abelha, erva-vespa, erva-do-homem-enforcado, serapião, entre outras.

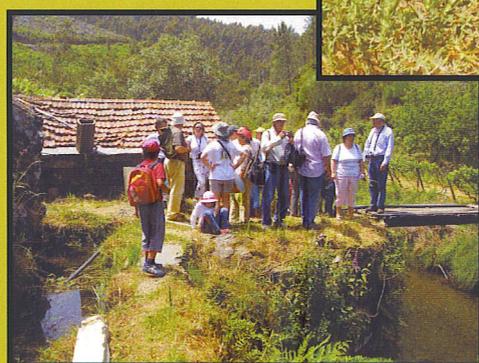
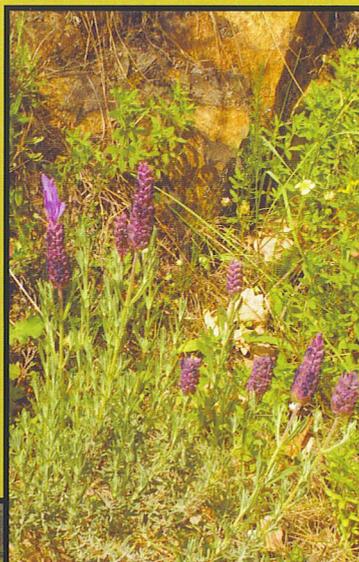
Rosa-albardeira





3º PERCURSO PEDESTRE - Machuca, Campelo (27/5/2006)

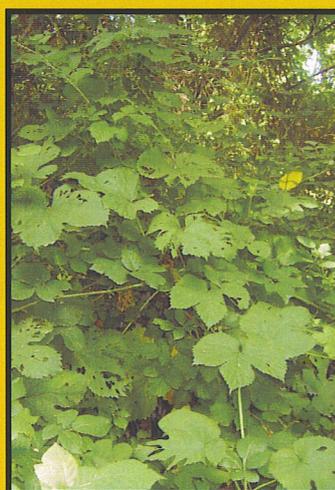
Rosmaninho



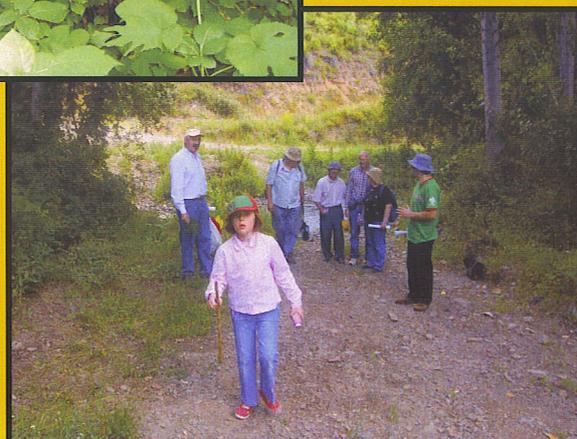
O percurso inicia-se na Duas Águas. Pela estrada asfaltada sobe-se para a Agoladinha e daqui até à ponte sobre a Ribeira de Alge que separa os concelhos de Figueiró dos Vinhos e Penela. A zona ribeirinha está bem conservada. Nesta e até à zona da influência da Ribeira estende-se um bom carvalhal-alvarinho com sobreiro. Na zona de Agoladinha dominam os matos sobre xistos que são formados por rosmaninho, medronheiro, sanganho, torga-ordinária, urze-roxa, carqueja, dedaleira, urze-arbórea, erva-das-sete-sangrias, trovisco-fêmea, sanganho-manso, giesteira-das-vassouras, tojo-molar, aroeira, jacinto-da-tarde, balão, estreleta, polígala-de-flores-azuis, tripa-de-ovelha, silvas, entre outras. Junto à Ribeira de Alge pode ser observado: amieiro-negro, borrazeira-negra, borrazeira-branca, amieiro, freixo-comum, ... Também é muito abundante junto das casas antigas a erva-tintureira muito usada com esse fim.

4º PERCURSO PEDESTRE - Mosteiro (24/6/2006)

O percurso inicia-se em Gravito, pequena povoação semi-abandonada. Desce-se para a ponte sobre a Rib<sup>a</sup>. de Pêra. Do lado direito da estrada matos baixos com urze-arbórea, rosmaninho, madressilva, silvas, anarrino, carqueja, ... Do lado esquerdo admira-se a galeria ripícola da Rib<sup>a</sup>. de Pêra formada por amieiros (muito abundante), borrazeiras-negras, sabugueiros, carvalhos-alvarinhos, choupos, videiras-americanas, silvas, heras,... e sob o coberto: feto-real e fentanhas; no leito da ribeira: arrebenta-bois (ou verbasco - localmente), carriços. Junto à entrada da ponte, na zona plana, diabelha, tanchagem, bole-bole maior, soagem, margaça, pampilho-das-searas, tripa-de-ovelha. Sensivelmente a um terço do caminho penetra-se na zona ribeirinha para observar o imponente amial e, subindo pelas árvores acima, o lúpulo (*Humulus lupulus*) que serve para aromatizar a cerveja.



Lúpulo





**Actividades:**

**Lançamento da publicação "Orquídeas do Sítio Sicó-Alvaiázere".  
Casa Municipal da Cultura de Alvaiázere (dia 7 - 10h30)**

**Exposição sobre as Orquídeas do Sítio Sicó-Alvaiázere durante o 4º Festival  
Gastronómico (5 a 8 de Outubro)**

**Almoço do Chícharo com a presença do Dr. Miguel Pessoa (dia 7 - 13h00 )**

**Em Preparação:**

**Quintas com história da região (visitas)**

**5ª Jornadas do Património:**

**Arqueologia Industrial**

**Energias Renováveis**



Sede: Seiceira, 47 - 3250 - 167 Alvaiázere

Telefones: 236655364 / 939314417

e-mail: [albaiaz@sapo.pt](mailto:albaiaz@sapo.pt)

[www.al-baiaz.web.pt](http://www.al-baiaz.web.pt)

